

Eu Sou o Ser e o Ser Me É

À margem de um lago profundo
Eu vejo a individualidade de tudo,
A parte do que é existente
E o existente em sua íntegra.

Dentro do manifesto, eu vejo o particular
E na *potentia*, o que não se pode classificar.
Vejo a causa do movimento presente
Em toda a sua clareza pragmática e mítica.

Eu vejo a essência da pluralidade
E a unidade como essencial,
Pois se no raso perduram as dualidades,
Nas profundezas o uno é fundamental.

O movimento dita o que transforma
E isto é incorporado na permanência
Desde o cume da montanha ao seu sopé,
Até que a última mácula transborda
E então passo a tomar consciência:
Eu sou o ser e o ser me é.

Marcio Nunes, Praia da Bica – RJ, Novembro/2013